

Título: Fazendo vídeos no Ensino Médio: reflexões sobre uma experiência

Autor(es) Maria das Graças Lino Labrunie

E-mail para contato: glabrun@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): educação, produção de vídeos, escola, tecnologias

RESUMO

Este trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa de doutorado que analisa as práticas de produção de vídeos por alunos da Educação Básica. Partindo de uma reflexão sobre o papel da tecnologia no mundo contemporâneo e nas instituições de educação formal, a pesquisa assume que a mídia digital está cada vez mais imbricada no cotidiano dos jovens brasileiros e é parte de mudanças na forma como nos engajamos na produção de conhecimento, comunicação e expressão criativa. Na sala de aula, a integração do vídeo ao cotidiano, tanto para consumir os produtos comerciais quanto para produzir novos artefatos, tem o potencial de promover algumas mudanças na relação de ensino e aprendizagem, servindo, talvez, para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade urbana e, assim, potencializando novas reflexões. Dessa forma, a atividade de produção de vídeos pelos alunos, dentro de uma estratégia pedagógica, pode servir como mediadora para a produção textual dos estudantes e possibilitar a criação de novos espaços de ensino e aprendizagem, bem como aprofundar a construção de significados e novos conhecimentos. Os objetivos específicos da pesquisa dizem respeito à compreensão dos pressupostos subjacentes a esta prática pedagógica, tanto da perspectiva docente quanto da perspectiva discente. Partimos do princípio de que toda prática pedagógica tem como base alguma teoria do conhecimento, da qual o professor faz uso, mesmo inconsciente ou tacitamente. No caso da construção audiovisual na escola, temos como hipótese que os alunos, com o intuito de desempenhar satisfatoriamente as atividades propostas pelo professor, também partem de algumas crenças em relação ao uso do vídeo. Tais crenças ou concepções fundamentam suas escolhas de gêneros, formatos, diálogos, cenários, música de fundo, criação de personagens e todos os elementos relativos à sua composição. Este trabalho apresentará os achados de um estudo piloto conduzido nas aulas de inglês de uma turma de 2ª série de Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro. O objetivo inicial foi fazer uma primeira exploração por meio de uma intervenção nas aulas regulares, solicitando que os alunos criassem, fora da aula, vídeos a partir dos textos lidos em sala de aula. A metodologia usada no piloto foi de base qualitativa, com observação participante e questionários abertos. Participaram da experiência 20 alunos que, organizados em grupos de cinco, criaram vídeos em inglês sobre diferentes temas, integrando elementos curriculares. Foi feita uma análise de conteúdo temática de descrições textuais dos vídeos, criadas de forma livre em uma leitura flutuante inicial, das anotações feitas pela docente e das respostas obtidas por meio de um questionário. Depreendemos, a partir da análise dessa experiência, que os alunos mobilizaram não somente conhecimentos adquiridos na escola, mas, também improvisaram, trocaram informações e negociaram. Os vídeos, ricos de várias formas, indicam que a proposta proporcionou oportunidade para atividades bastante distintas daquelas que os alunos declararam normalmente conduzir com as tecnologias. Ao passo que a criação dos vídeos exigiu formas criativas de engajamento com as tecnologias, as respostas ao questionário sugerem que a experiência desses alunos com as TIC se limita, majoritariamente, a atividades de recepção e não de produção. Observamos, também, que, de forma consistente com os pressupostos da pesquisa, os vídeos produzidos sugerem que os alunos, para conseguir realizar a tarefa proposta pelo professor, incluem em seus produtos elementos de seu próprio mundo, suas experiências culturais e pessoais, combinadas com o conteúdo escolar.